

CULTURA

Por Marília Kodic

O NOME DA ROSA

Cenas de sexo com Brigitte Bardot, a vida com Serge Gainsbourg e a famosa Hermès que leva seu nome: Jane Birkin abre o jogo em entrevista exclusiva POR MARILIA KODIC

O

QUE HÁ EM UM NOME? O que chamamos rosa, sob outra designação, teria igual perfume. A frase é de Shakespeare, no verso mais famoso de *Romeu e Julieta*, escrito há mais de 400 anos. Neste nome em particular, porém, há muito. Inspiradora de uma das bolsas mais famosas do planeta, a Birkin bag da Hermès, ela também está em filmes de Michelangelo Antonioni, Jean-Luc Godard, Agnès Varda e Jacques Rivette, tem prêmio de melhor atriz no Festival de Veneza, recebeu a Ordem do Império Britânico e a Ordem de Mérito Nacional da França, é mãe da atriz Charlotte Gainsbourg, da cantora Lou Doillon e da fotógrafa Kate Barry (esta falecida em 2013), é cantora e é musa suprema de Serge Gainsbourg. A seguir, no mês em que evocamos os 25 anos de morte de Serge, Jane Birkin, prestes a completar 70 anos, comenta alguns dos momentos mais marcantes de sua vida e fala de seus próximos projetos.

Este mês marca o 40º aniversário do filme *Je t'aime, moi non plus*. Que lembranças tem de participar do primeiro filme de Gainsbourg? Eu estava tão feliz. O Serge fazendo o que ele queria, o adorável Joe Dallesandro, as crianças, que estavam com a gente no fim de semana, o roteiro maravilhoso, a ideia do filme. E eu, sem maquiagem, em roupas de menino e peruca curta. Eu havia acabado de conhecer Joe, na semana anterior, e ele foi ótimo, muito engraçado. Serge tocava o piano para nos divertir depois do trabalho. Foi encantador.

Nesse ano também faz 50 anos do lançamento do filme *Blow Up*, de Michelangelo

Antonioni. Como foi participar de um filme tão emblemático dos anos 60? Antonioni tinha tanta classe. Apareço no filme apenas por alguns segundos. John Barry [compositor e na época marido] disse que eu não teria coragem de ficar nua, então eu fiquei, para provar que ele estava errado. Quando o filme foi lançado, John disse que havia filas dando voltas no quarteirão em Nova York. Fiquei orgulhosa!

Muitas vezes, referem-se a você como "Bardot britânica". Como se sente com esta alcunha? Bardot é uma estrela mundial, eu não! Ela tem uma beleza verdadeira, e tinha uma beleza perigosa, ela era "Don Juan". Sinto afeto por ela, acho que ela está solitária e talvez isso faça com que diga coisas que chocam as pessoas. Ela é mais próxima de seus animais, ela confia neles.

Quais as suas lembranças da icônica cena de sexo com Brigitte Bardot em *Don Juan*? Olhando para Bardot, eu tentava encontrar falhas. Não havia nenhuma. Até seus pés eram lindos. Pedi que ela cruzasse as pernas com as minhas para que as pessoas as confundissem, e ela aceitou. Nós cantamos [a música folclórica] "My Bonny lies over the ocean" porque não sabíamos o que fazer. Ela disse que talvez devêssemos cantar "Je t'aime, moi non plus"...! A música foi dela antes!

Você diria que seu relacionamento com Serge definiu sua vida? Que impacto ele teve em você? Sim, ele foi a razão pela qual fiquei na França! Serge era a minha razão, as músicas que eu cantava eram dele, e agora ele é o mais estimado poeta, escritor, compositor e artista francês. Por 13 anos morei com ele, e por outros 15 ele continuou escrevendo para mim, até a sua morte. Devo isso a ele. Neste ano ele terá morrido há 25. Essa manhã recebi dois livros sobre ele. É

"OLHANDO PARA BARDOT, EU TENTAVA ENCONTRAR FALHAS. NÃO HAVIA NENHUMA. ATÉ SEUS PÉS ERAM LINDOS"

FOTOS DIVULGAÇÃO



Acima, Jane Birkin e seu estilo sem esforço, ao lado, com Serge Gainsbourg, com quem foi casada entre 1968 e 1980



como se ele tivesse acabado de partir.

Você disse, em uma entrevista, que queria que suas filhas fossem levadas a sério, e que não fossem “só uma pin-up, como eu era”. Como avalia as adultas que elas se tornaram? Elas tornaram-se grandes artistas livres. Kate, cuja exposição começa hoje em Paris, era uma grande fotógrafa e humanista, com seu centro para alcoólatras e toxicômanos. Charlotte é talvez a maior atriz e de sua geração. E Lou, “artista do ano”, que escreveu e compôs seus dois álbuns que viraram disco de ouro em três dias. Se estão felizes? Espero que sim. A morte de Kate fez com que eu ficasse insegura. Eu tinha tanta fé no futuro. Como mãe, o tapete foi puxado de baixo dos meus pés. Não tenho certeza de mais nada.

Como foi gravar a canção “Je t’aime, moi non plus”? Foi divertido. Ir para Buenos Aires, os velhos na feira de antiguidades vindo correndo com os álbuns em suas mãos para que eu assinasse... quando eu morrer, sei que “Je t’aime, moi non plus” vai estar tocando na TV enquanto eu saio deitada com os pés à minha frente.

No ano passado, você corajosamente cobrou uma posição da Hermès sobre como a famosa bolsa que leva seu nome era produzida. Como vê a indústria da moda hoje em termos de direitos animais e humanos? Temos que boicotar o que não queremos. Não como mais carne bovina ou suína por causa da crueldade envolvendo a vida dos animais, maltratados pela agricultura intensiva. Nada de foie gras, nada de crocodilo. Na Inglaterra, casacos de pele são muito raros. Algumas crianças fizeram um vídeo incrível de uma modelo com um lindo casaco de vison e, quando ela o tira, está coberta de sangue. Talvez um casaco herdado de sua mãe seja ok, ou pele de coelho... se podem provar que tiveram uma vida feliz. Algumas crianças – novamente elas – pararam as redes de pesca de atum por um tempo enquanto os produtores podiam provar que não pegavam golfinhos. Eu tenho uma desagradável suspeita de que se formos em um matadouro, seríamos todos vegetarianos. Bardot deu à França o conceito de “assassinato humano-

“QUANDO EU MORRER, SEI QUE 'JE T'AIME, MOI NON PLUS' VAI ESTAR TOCANDO NA TV”

que defende nocautear os animais antes de matá-los. Dizem que eles ficam com medo. Mas é claro que ficam.

Foi recentemente divulgado que o valor da Birkin da Hermès cresce num ritmo mais acelerado do que o do ouro. O que acha disso? Não sabia disso. Eles devem estar felizes com o fato de eu ter pegado aquele avião com o Sr. Dumas Hermès e nós termos tido a ideia para a minha bolsa!

Quantas Birkin’s você tem? Você já disse no passado que a bolsa é muito pesada, e que a disfarçaria com adesivos... como seria a versão ideal? Tenho uma. Eu só uso meus bolsos. Talvez uma “sporen”, como os escoceses!

Você se vê como um ícone de estilo? Como define o seu? Não vejo. Tive algumas ideias, como minha cesta e “a bolsa”. Eu adoraria desenhar uma coleção de roupas para mulheres. Com coletes grandes, calças com corte masculino e outras coisas que uso.

Como se sente fazendo 70 anos no fim deste ano? Um pouco como me senti ao fazer 60. Os zeros são assustadores. Mas depois você se acostuma. E você encontra heroínas um pouquinho mais velhas que são fascinantes e que têm uma aparência incrível!

Quais os seus próximos projetos? Sou um pouquinho supersticiosa em falar coisas antes de elas acontecerem! Posso dizer que estou publicando meus diários, que mantive desde que tinha 12 anos no internato, e vou cantar as músicas de Serge com a orquestra filarmônica em Montreal em maio.

FOTOS DIVULGAÇÃO



De cima para baixo e da esq. para a dir., capa do álbum Monsieur Gainsbourg Revisited, cena do clipe "Jane B", Jane em capa da L'Officiel francesa e o pôster do filme Je t'aime, moi non plus

